



Relatório Financeiro Intercalar

1.º Semestre de 2014

ALISA
LISTED
NYSE
ALTERNEXT



Intelligent Sensing
Anywhere

INDICE

1.	EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE NO SEMESTRE	3
2.	DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL	7
3.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS NÃO AUDITADAS E ANEXO	8

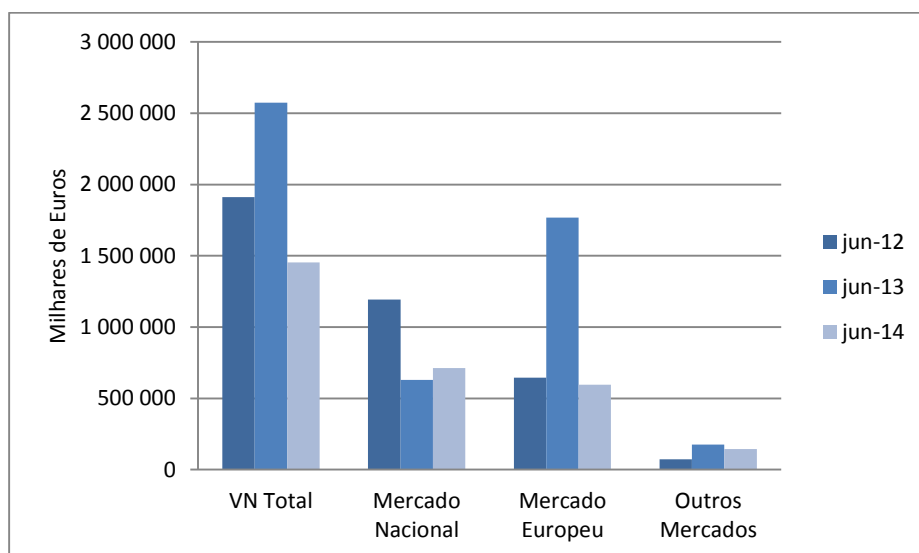
1. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE NO SEMESTRE

A atividade da ISA no primeiro semestre de 2014 coloca em evidência a continuação do processo de reestruturação dos custos fixos da empresa, aliada à manutenção de uma estratégia comercial que permita, a médio prazo, um continuado de aumento do volume de negócios prioritariamente nos mercados internacionais, não descurando o potencial do mercado doméstico.

Acresce referir que a transição da fase de I&D / desenvolvimento de produto para a fase de comercialização / *roll-out*, tem continuado a permitir a redução dos gastos fixos.

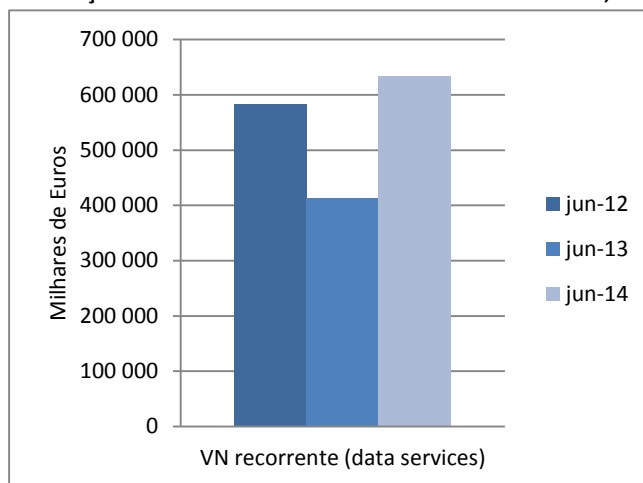
Acresce ainda que a capacidade de escalar as vendas sem aumentar proporcionalmente a estrutura de custos fixos, característica de uma empresa com produto, tornar-se-á ainda mais evidente no segundo semestre e nos próximos anos, permitindo desse modo recuperar os fortes investimentos efetuados fundamentalmente desde 2010.

Figura 1 – Evolução do Volume de Negócios do 1º semestre nos anos 2012, 2013 e 2014



Comparativamente a 2013, retirando o efeito da venda dos equipamentos Butabox (solução *Cloogy*) para a Butagaz (cerca de 1,2M€) a junho do mesmo ano, o volume de negócios do primeiro semestre de 2014 aproxima-se do verificado no ano passado. Os efeitos ainda sentidos da crise económica e financeira influenciaram negativamente o ano, tal como havia ocorrido em 2013, havendo contudo um aumento de vendas no mercado nacional comparativamente com o período homólogo do ano passado.

Figura 2 – Evolução do VN recorrente do 1º semestre nos anos 2012, 2013 e 2014



Por seu lado, o incremento sustentado nos últimos anos dos serviços de venda de dados (*datawarehousing*) e contratos de manutenção, revela uma continuidade do negócio com crescimento associado, contribuindo para a sustentabilidade da operação da empresa

A diminuição das vendas em 44% foi compensada pela diminuição dos gastos fixos até junho de 2014, originando uma melhoria de 63% no EBITDA e de 58% do resultado líquido (RL) face ao período homólogo.

Os custos financeiros estão sensivelmente em linha com os de igual período do ano passado, sendo que o peso das amortizações (relacionadas com o investimento em I&D dos anos anteriores) assume a maior parcela do RL negativo à data.

A melhoria em termos de rentabilidade operacional é notória o que, associado à esperada evolução do VN no segundo semestre, permitirá crescimento do EBITDA.

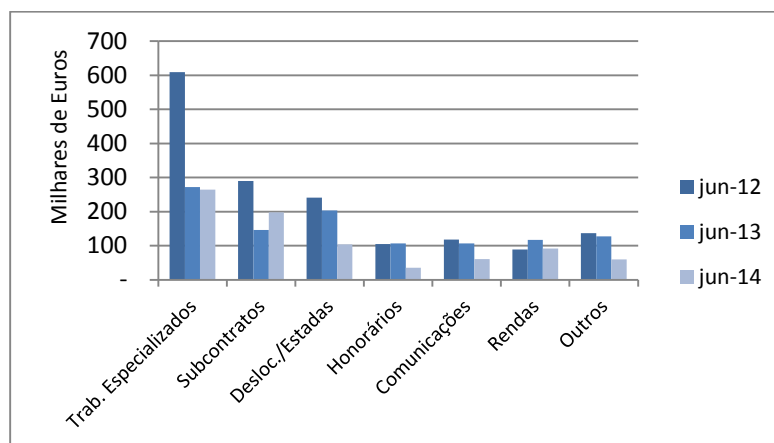
Figura 3 – Evolução da DR do 1º semestre nos anos 2012, 2013 e 2014

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	jun-12	jun-13	jun-14
Vendas e serviços prestados <i>taxa de crescimento</i>	1 911 587 -5%	2 573 563 35%	1 453 826 -44%
Outros Proveitos Operacionais <i>taxa de crescimento</i>	1 184 789 0%	958 953 -19%	693 433 -28%
Proveitos Totais <i>taxa de crescimento</i>	3 096 377 -3%	3 532 515 14%	2 147 259 -39%
Custos Operacionais <i>taxa de crescimento</i>	(3 547 264) 16%	(3 656 557) 3%	(2 349 329) -36%
EBITDA (Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) <i>% EBITDA (volume de negócios)</i>	(450 887) -24%	(124 042) -5%	(202 070) -14%
EBIT (antes de gastos de financiamento e impostos)	(731 180)	(488 934)	(755 433)
Resultado Financeiro	(120 391)	(128 266)	(133 727)
Resultado Líquido <i>margem líquida (volume de negócios)</i>	(821 234) -43,0%	(574 641) -22,3%	(910 132) -62,6%

A tabela da figura 3 mostra que a diminuição nos gastos fixos, concretamente nos custos com pessoal e FSE, bem como uma melhoria da margem, conduzindo a que o resultado operacional seja similar ao de igual período do ano anterior (ainda que com volume de negócios inferior) e significativamente melhor do no período homólogo do ano 2012. A redução “rubrica a rubrica” nos valores de Fornecimento e Serviços

Externos (FSE) deveu-se à aplicação de um conjunto de medidas cujos resultados puderam ser medidos ao longo do ano e cujos efeitos perdurarão no segundo semestre do ano 2014.

Figura 3 – Evolução das rubricas de FSE do 1º semestre nos anos 2012, 2013 e 2014



No segundo semestre de 2014 prevê-se um crescimento da rentabilidade da empresa, tendo em conta que:

- fruto da assinatura de um contrato de distribuição de equipamentos de telemetria para os EUA, espera-se um forte incremento das exportações para este mercado;
- ocorrerá uma nova campanha de instalações e manutenções de telemetria em Espanha;
- iniciar-se-á a fase cruzeiro da instalação e serviço de datawarehousing dos sistemas smarthomes vendidos em 2013 no mercado francês;
- decorrerá a implementação dos projetos de eficiência energética em duas instituições bancárias de referência.

Acresce que se espera um incremento do volume de negócios para o segundo semestre em virtude da sazonalidade da atividade da ISA que, histórica e sistematicamente, tem conhecido volumes de negócio superiores nos últimos seis meses do ano.

Todos estes factos, aliados à continuidade do processo de internacionalização do Cloogy, através de *utilities* e de *telcos*, seguindo um modelo B2B2C (*business to business to consumer*), bem como uma esperada melhoria na captura de novos negócios na área da eficiência energética de edifícios em Portugal, sustentam a confiança da Administração em se obtenha um resultado operacional bastante melhorado até ao final do ano.

Figura 4 – Indicadores de equilíbrio financeiro.

INDICADORES DE EQUILIBRIO FINANCEIRO	dezembro 12	junho 13	junho 14
Liquidez geral	1,05	1,00	0,92
Liquidez reduzida	0,84	0,80	0,66
Autonomia financeira	0,30	0,26	0,29
Endividamento ("Debt to equity ratio")	2,32	2,86	2,45
Estrutura dos capitais alheios	0,73	0,70	0,65

A autonomia financeira foi positivamente afetada no primeiro semestre de 2014, concretamente pelo aumento da eficácia na gestão dos ativos correntes. Destaca-se ainda uma redução do passivo total em cerca de 17% (incluindo no passivo financeiro em cerca de 6%).

Pela sua relevância para o futuro da sociedade, importa ainda realçar a proposta do Conselho de Administração da ISA em 25 de setembro do corrente para a realização de uma operação de cisão simples, nos termos do disposto nos artigos 118.º e seguintes do Código das Sociedades Comerciais ("CSC"), em particular, através do procedimento previsto na alínea a) do número 1 do artigo 118.º do CSC, consubstanciada no destaque de parte do património da ISA para constituição de uma nova sociedade, *spin-off* ISA Energy Efficiency, S.A. com data efetiva de 1 de novembro de 2014.

À referida criação de *spin-off* subjazem motivos de natureza essencialmente estrutural e operacional. Visa-se implementar um processo de especialização e reorganização empresarial através da divisão entre a unidade de negócio principal da ISA (*Oil & Gas*) e a unidade de negócio de *Energy*, que integra as novas áreas de *Smart Cities* e *Smart Homes*.

2. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ou a quaisquer outras entidades públicas.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS NÃO AUDITADAS E ANEXO

BALANÇO	9
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	10
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO11
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	12
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS13

BALANÇO	Nota	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Ativo				
Não corrente				
Ativos fixos tangíveis	6	376 079	178 298	278 664
Ativos intangíveis	7	2 637 046	3 021 039	3 313 813
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	924 476	924 476	695 195
Participações financeiras - outros métodos	9	64 449	64 449	32 640
Acionistas / sócios	35	1 136 510	1 021 211	1 295 211
Outros ativos financeiros	10	49 952	49 870	45 860
Ativos por impostos diferidos	11	290 657	290 657	311 090
Ativos não correntes detidos para venda		2 208	-	-
		5 481 376	5 550 001	5 972 473
Corrente				
Inventários	12	1 133 177	1 570 096	1 306 880
Clientes	13	1 421 043	2 122 914	1 946 382
Adiantamentos a fornecedores		27 947	20 066	813 980
Estado e outros entes públicos	14	80 092	267 923	435 490
Acionistas / sócios		-	-	-
Outras contas a receber	15	1 284 469	1 604 849	1 756 454
Diferimentos	16	44 639	71 337	23 103
Ativos financeiros detidos para negociação		752	735	709
Caixa e depósitos bancários	4	36 861	718 934	214 394
		4 028 981	6 376 854	6 497 391
Total do ativo		9 510 357	11 926 854	12 469 863
Capital próprio				
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital				
Capital realizado	17	1 800 000	1 800 000	1 500 000
Ações próprias	17	(63 906)	(63 906)	(61 331)
Outros instrumentos de capital próprio		-	-	-
Prêmio de emissão	17	4 181 188	4 181 188	3 020 018
Reservas legais	18	154 718	154 718	154 718
Outras reservas	18	36 311	36 311	36 311
Ajustamentos em ativos financeiros	19	(60 325)	(60 325)	34 662
Outras variações no capital próprio	20	949 956	1 134 410	1 143 804
Resultados transitados	21	(3 333 533)	(2 128 878)	(2 019 768)
		3 664 409	5 053 518	3 808 416
Resultado líquido do período		(910 132)	(1 254 124)	(574 641)
Total do capital próprio		2 754 277	3 799 394	3 233 775
Passivo				
Não corrente				
Provisões	22	31 748	54 768	58 632
Financiamentos obtidos	23	2 033 523	2 523 738	2 276 253
Passivos por impostos diferidos	11	308 264	352 067	395 500
Outras contas a pagar		-	-	-
		2 373 535	2 930 573	2 730 385
Corrente				
Fornecedores	24	813 094	1 735 537	1 504 315
Adiantamentos de clientes		24 281	32 483	4 232
Estado e outros entes públicos	14	90 679	167 127	98 820
Acionistas / sócios	25	-	-	300 080
Financiamento obtidos	23	2 503 209	2 276 499	2 401 747
Outras contas a pagar	26	615 880	529 428	695 393
Diferimentos	16	335 401	455 813	1 501 117
		4 382 545	5 196 887	6 505 703
Total do passivo		6 756 080	8 127 460	9 236 088
Total do capital próprio e do passivo		9 510 357	11 926 854	12 469 863

O anexo faz parte integrante do balanço em 30 de junho de 2014.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Nota	30/06/2014	Exercício 30/06/2013	31/12/2013
Vendas e serviços prestados	27	1 453 826	2 573 563	6 800 569
Subsídios à exploração		522 322	523 287	1 090 591
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	-	(96 123)	(149 855)
Variação nos inventários de produção	12	(94 772)	35 404	82 348
Trabalhos para a própria entidade		17 490	222 160	316 495
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	(252 738)	(944 692)	(3 179 026)
Fornecimentos e serviços externos	28	(846 290)	(1 080 452)	(2 275 391)
Gastos com o pessoal	29	(1 182 706)	(1 451 708)	(2 767 331)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	12	-	-	(21 219)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	-	(9 999)	(103 168)
Provisões (aumentos/reduções)	22	(7 661)	-	14 545
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	9	-	(6 087)	(6 087)
Outros rendimentos e ganhos	30	248 393	178 101	516 699
Outros gastos e perdas	31	(59 934)	(67 496)	(250 317)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(202 070)	(124 042)	68 852
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	6, 7	(553 364)	(364 892)	(890 291)
Imparidade de activos depreciables/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-	(81 912)
		(553 364)	(364 892)	(972 203)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(755 433)	(488 934)	(903 351)
Juros e rendimentos similares obtidos	32	2 520	1 099	3 887
Juros e gastos similares suportados	32	(136 247)	(129 366)	(296 206)
Resultados antes de impostos		(889 160)	(617 200)	(1 195 669)
Imposto sobre o rendimento do período	33	(20 972)	42 560	(58 455)
Resultado líquido do exercício		(910 132)	(574 641)	(1 254 124)
Resultado por acção:				
- básico		(0,51)	(0,39)	(0,85)

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados em 30 de junho de 2014.

DEMONSTRAÇÃO DE ALERAÇÕES DE CAPITALS PRÓPRIOS

	Atribuível aos acionistas									Total
	Capital realizado	Ações próprias	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	
A 1 de janeiro de 2013	1 500 000	(61 331)	3 020 018	154 718	36 311	34 662	1 140 982	(142 277)	(1 834 931)	3 848 153
Alterações no período										
Alterações políticas contábilísticas						(94 987)	(99 643)	(58 536)		(253 166)
Ajustamentos por impostos diferidos							93 071	(93 134)		(63)
Subsídios ao investimento										
- Subsídios obtidos										-
- Imposto diferido										-
Aplicação do método de equivalência patrimonial										-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio										-
	-	-	-	-	-	(94 987)	(6 572)	(151 670)	-	(253 229)
Resultado líquido do período									(1 254 124)	(1 254 124)
Resultado integral									(1 254 124)	(1 507 353)
Operações com detentores de capital no período			(38 830)							(38 830)
Realizações de capital	300 000	(2 575)								297 425
Realizações de prêmios de emissão			1 200 000							1 200 000
Distribuições										-
Aplicação do resultado líquido de 2012								(1 834 931)	1 834 931	-
	300 000	(2 575)	1 161 170	-	-	-	-	(1 834 931)	1 834 931	1 458 595
A 31 de dezembro de 2013	1 800 000	(63 906)	4 181 188	154 718	36 311	(60 325)	1 134 410	(2 128 878)	(1 254 124)	3 799 395
Alterações no período										
Alterações políticas contábilísticas							(49 469)	49 469		
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Subsídios ao investimento										
- Subsídios obtidos							173 279			173 279
- Imposto diferido							(308 264)			(308 264)
Aplicação do método de equivalência patrimonial										-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio										-
	-	-	-	-	-	-	(184 454)	49 469	-	(134 985)
Resultado líquido do período									(910 132)	(910 132)
Resultado integral									(910 132)	(1 045 117)
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital										-
Realizações de prêmios de emissão										-
Distribuições										-
Aplicação do resultado líquido de 2013								(1 254 124)	1 254 124	0
Outras operações										-
	-	-	-	-	-	-	-	(1 254 124)	1 254 124	0
A 30 de Junho de 2014	1 800 000	(63 906)	4 181 188	154 718	36 311	(60 325)	949 956	(3 333 533)	(910 132)	2 754 277

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 30 de junho de 2014

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	Nota	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Recebimentos de clientes		2 231 431	6 976 702	2 162 236
Pagamentos a fornecedores		(1 920 972)	(5 844 572)	(2 718 771)
Pagamentos ao pessoal		(688 393)	(1 623 305)	(766 903)
Caixa gerada pelas operações		(377 934)	(491 174)	(1 323 438)
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		(44 876)	(25 871)	-
Outros recebimentos/ pagamentos		128 504	12 755	(395 730)
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais		(294 306)	(504 291)	(1 719 168)
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		(45 632)	(107 074)	(56 624)
Ativos intangíveis		-	(293 000)	(164 500)
Investimentos financeiros		-	(199 593)	(144 447)
Outros ativos		(115 299)	-	-
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		5 579	14 450	-
Ativos intangíveis		-	-	-
Investimentos financeiros		-	10 000	10 000
Outros ativos		-	149 940	97 500
Subsídios ao investimento		292 190	332 797	257 491
Juros e rendimentos similares		17	5 447	-
Dividendos		-	-	-
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento		136 855	(87 032)	(581)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		1 752 536	7 249 674	3 051 960
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	1 500 000	-
Outras operações de financiamento		310	-	-
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		(2 085 863)	(7 820 827)	(1 727 596)
Juros e gastos e similares		(145 994)	(299 311)	(126 846)
Dividendos		-	-	-
Outras operações de financiamento		(45 611)	(55 903)	-
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento		(524 622)	573 632	1 197 518
Variação de caixa e seus equivalentes		(682 073)	(17 691)	(522 231)
Efeitos das diferenças de câmbio		-	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	718 934	736 625	736 625
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	36 861	718 934	214 394

O anexo faz parte integrante da demonstração de fluxos de caixa em 30 de junho de 2014

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 Introdução

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. (ISA), com sede na Rua Pedro Nunes, Edifício D, 3030-199 Coimbra, página na internet www.isasensing.com, foi constituída em 7 de Junho de 1990 com o objeto de auditoria industrial, estudo, proposição e implementação de sistemas e equipamentos; desenvolvimento, fabrico, manutenção, comercialização, importação e exportação de equipamentos eletrónicos e informáticos; a formação, orientação e seleção profissional em conexão com o objeto.

Estas demonstrações financeiras individuais e não auditadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 17 de outubro de 2014. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições das NCRF emitidas e em vigor ou emitidas e adotadas antecipadamente à data de 30 de junho de 2014. Foram ainda preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela ISA, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

2.4. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Conversão cambial

(i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., opera (moeda funcional), o euro. As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, a moeda de apresentação, salvo indicação explícita em contrário.

(ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

As cotações em moeda estrangeira utilizadas para conversão dos saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

Moeda	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
BRL	3,0070	3,2576	2,8946
USD	1,3645	1,3871	1,3014
EGP	9,7305	-	9,4288

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis pertencentes à classe 43, detidos pela ISA – *Intelligent Sensing Anywhere, S.A.*, correspondem maioritariamente a instalações e a equipamento básico, explorados pela ISA, no âmbito da sua atividade.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui: (a) o “custo considerado” determinado à data de transição para SNC, ou seja, o valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos ativos adquiridos ou construídos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	Entre 5 e 20 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 3 e 7 anos
Ferramentas e Utensílios	Entre 3 e 7 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 1 e 4 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registrar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil. As taxas de amortização utilizadas estão dentro dos limites previstos pela lei fiscal.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contábilística e são aplicadas prospectivamente.

As depreciações do exercício são calculadas através do método das quotas constante ou de linha reta.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contábilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

Reconhecimento inicial

➤ *Aquisição separada*

O custo dos ativos intangíveis adquiridos separadamente reflete, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e compreende:

- O preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e
- Qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

➤ *Aquisição por meio de um subsídio do Estado*

Os ativos intangíveis adquiridos por atribuição gratuita do Estado, são valorizados ao justo valor assim como o valor de subsídio a reconhecer no âmbito da aplicação da NCRF 22 – Contabilização dos Subsídios do Governo e Divulgação de Apoios do Governo.

➤ *Ativos intangíveis gerados internamente*

Os ativos intangíveis gerados internamente são reconhecidos pelo seu custo, quando estão satisfeitas as condições previstas nos parágrafos 21, 22 e 56 da NCRF 6 – Ativos Intangíveis.

Este tipo de ativos, estão associados às despesas de desenvolvimento de projetos, normalmente subsidiadas por apoios públicos que por sua vez, são reconhecidos de acordo com a NCRF 22. São contabilizados inicialmente como ativos em curso até à sua conclusão.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo que só quando há expectativas razoáveis da Empresa vir a obter sucesso com o desenvolvimento desses conhecimentos técnicos em novas soluções tecnológicas potencialmente comercializáveis e com mercado futuro, a Empresa “batiza” tais projetos e submete-os dentro de uma política de apoio de obtenção de financiamento, a candidaturas de incentivos estatais.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstra capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis (em curso).

Quanto aos ativos intangíveis em curso, os mesmos são valorizados numa base de imputação mensal dos gastos diretos e afetos por projeto, nomeadamente, valores de mão-de-obra, gastos e serviços externos e, materiais consumíveis. Quanto aos equipamentos (ativos tangíveis adquiridos propositadamente para os projetos), são levados a Ativos tangíveis e as respetivas depreciações, contabilizadas como gastos do período. Os incentivos estatais inerentes a estas amortizações (subsídios ao investimento contabilizados em capital próprio), são levadas na sua quota-parte (comparticipação) a rédito do período.

Os gastos indiretos inerentes ao desenvolvimento destes projetos subsidiados, são levados a gastos do período bem como o subsídio que lhe é inerente, considerado neste caso como subsídio à exploração.

Reconhecimento subsequente

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Amortização

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

➤ *Ativos intangíveis com vida útil finita*

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Respeitam as taxas legais de amortização e os períodos de vida úteis delas decorrentes, ou seja, entre 3 e 5 anos. Tem-se ainda em conta na aplicação destas taxas, as obrigações contratuais decorrentes da vigência dos contratos de incentivos que financiam estes projetos de desenvolvimento, após a passagem de ativos intangíveis em curso para ativos intangíveis.

➤ *Ativos intangíveis com vida útil indefinida*

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

3.4. Ativos não correntes (ou grupos para alienação) detidos para venda

Os ativos não correntes (ou grupos para alienação) são classificados como ativos detidos para venda quando o seu valor contabilístico destina-se a ser recuperado principalmente através de uma transação de venda em vez do uso continuado e existe uma decisão do Conselho de Administração com a consequente definição do preço e procura de comprador que permite classificar a transação da venda, como de realização altamente provável, no período até 12 meses.

Estes ativos são mensurados ao menor entre o valor líquido contabilístico e o justo valor menos custos de vender, na data da classificação como detido para venda. Os ativos com vida útil definida deixam de ser depreciados/amortizados desde a data da classificação como detido para venda, até à data da venda.

São classificados como operações descontinuadas o grupo de ativos para alienação que constitua um segmento operacional reportável, sendo as transações associadas apresentadas de forma separada das transações das operações continuadas, na demonstração dos resultados.

No que se refere às Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos conjuntos mensurados pelo método da equivalência patrimonial, estas passam a ser mensuradas ao menor entre o valor contábilístico e o justo valor menos custos de vender, cessando a aplicação da equivalência patrimonial.

3.5. Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme. Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações, o que não se tem verificado até ao momento. Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.6. Investimentos em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

As subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Empresa tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. As associadas são entidades sobre as quais a Empresa tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Empresa tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição, o excesso do custo relativamente ao justo valor da parcela da Empresa nos ativos identificáveis adquiridos é registado como goodwill, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária ou associada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Empresa no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transações com subsidiárias e associadas ou entre as empresas subsidiárias e associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pela subsidiária ou associada são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a Empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada ou da subsidiária.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Empresa e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 8.

O goodwill é registado como ativo na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial e não é sujeito a amortização. Anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada como gasto na demonstração dos resultados do exercício e não pode ser suscetível de reversão posterior.

3.7. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização corresponde ao valor estimado de venda no decurso regular da atividade da ISA, reduzido das despesas estimadas que possam vir a ser suportadas com a venda.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em vias de fabrico compreende custos com matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e outros custos gerais (com base na capacidade normal das instalações de produção), imputados de acordo com a evolução do grau de acabamento.

A valorização das saídas é determinada utilizando o método do custo médio ponderado.

A empresa utiliza o sistema de inventário permanente e todos os registos de entradas e saídas de armazéns, são registados e têm relevância contabilística no apuramento dos consumos e da variação produção. Neste sentido, a recolha de equipamentos instalados para manutenção e/ou substituição, pode gerar impactos positivos nos inventários, no apuramento dos consumos e da variação de produção, dado o seu reaproveitamento comercial.

Aquele equipamento o qual não é de todo reaproveitável, a Empresa contabiliza-o em armazém próprio e regista uma perda por imparidade.

3.8. Clientes e outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos saldos de clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registradas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

São reconhecidos como Financiamentos obtidos, as operações de antecipação de cedências de crédito (“factoring”) com recurso, celebradas com as instituições de crédito, mantendo-se em Clientes os saldos ainda pagos pelos clientes.

3.9. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.10. Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O capital realizado corresponde ao total do capital emitido deduzido da parte subscrita mas não realizada.

As ações próprias adquiridas através de contrato ou diretamente no mercado são reconhecidas no capital próprio, em rubrica própria. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem de garantir a cada momento a existência de reservas no Capital Próprio para cobertura do valor das ações próprias, limitando o valor das reservas disponíveis para distribuição.

As ações próprias são registradas ao custo de aquisição, se a compra for efetuada à vista, ou ao justo valor estimado se a compra for diferida.

3.11. Passivos financeiros

A NCRF 27 prevê a valorização dos passivos financeiros da seguinte forma:

- i) Ao justo valor por via de resultados;
- ii) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda de imparidade

Os passivos financeiros incluem os Financiamentos obtidos (Nota 3.12), Fornecedores e Outras contas a pagar. Os Fornecedores e Outras contas a pagar são reconhecidos inicialmente ao justo valor e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

3.12. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a ISA possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.13. Compensação de saldos

A compensação de ativos e passivos financeiros, assim como o relato de saldos líquidos no balanço, apenas é efetuada quando existe um direito legal vinculativo para levar a cabo a compensação, bem como a intenção de efetuar a regularização dos saldos pelo valor líquido, ou quando o ativo e o passivo sejam realizados e pagos simultaneamente.

3.14. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em subsidiárias e associadas, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a Empresa não tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

3.15. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para pagar a obrigação utilizando uma taxa de juro sem risco antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.16. Subsídios e apoios do Governo

A ISA, reconhece os subsídios obtidos do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando as candidaturas são aprovadas e existe uma certeza razoável de que a Empresa cumpra todas as condições para o receber, que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento, sendo tomado em consideração o grau de execução do projeto.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio. Outras variações de capital, líquido de impostos diferidos, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados. O imposto diferido passivo registado inicialmente é reconhecido subsequentemente em resultados do período.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados, após as candidaturas estarem aprovadas e quando existe uma certeza razoável do seu recebimento.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, com a fase de investigação de projetos de I&D ou ainda com a participação da Empresa em projetos de I&D em regime de consórcio.

Merece realce, os projetos de consórcios europeus diretamente subsidiados pela comunidade europeia em que a Empresa participa. Nestes projetos, não existem à partida pré-definido o desenvolvimento de um determinado ativo intangível que possa ser reconhecido nos termos da NCRF 6.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, são reconhecidos como financiamentos obtidos, enquanto que o benefício da poupança de juros é divulgado (quando quantificável).

3.17. Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a ISA, detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito,

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a ISA, não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando existe intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.18. Fornecedores e outras contas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras contas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo ou ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

3.19. Especialização de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.20. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da ISA. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a ISA; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito de juros obtidos é reconhecido através do método da taxa de juro efetiva. Quando um empréstimo ou uma conta a receber está em imparidade, a ISA reduz o valor escriturado até que este seja equivalente ao seu valor recuperável, tratando-se do valor dos fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juro efetiva original do

instrumento, sendo que a atualização do desconto é classificada como juros obtidos. Os juros obtidos de empréstimos ou contas a receber em imparidade são reconhecidos através da taxa de juro efetiva original.

3.21. Principais estimativas e julgamentos

3.21.1 Vidas úteis dos ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, podendo ser necessário efetuar ajustamentos de acordo com a evolução futura da atividade da Empresa.

3.21.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da ISA, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber e aos ativos intangíveis poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

4 Fluxos de caixa

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o detalhe de Caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

	30/06/2014	31/12/2013
Caixa	178	322
Depósitos Bancários	36 683	718 612
Caixa e equivalentes de caixa	36 861	718 934

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é como segue:

	30/06/2014	31/12/2013
Numerário		
- Caixa	178	322
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	31 183	63 112
- Depósitos a prazo	5 500	655 500
	36 861	718 934
Descobertos bancários (Nota 23)	(452)	-
Caixa e equivalentes de caixa	36 409	718 934

5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas nem alterações relevantes nas estimativas contabilísticas.

6 Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 os movimentos registrados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativ o	Outros ativos tangíveis	Total
1 de janeiro de 2013						
Custo de aquisição	290 154	622 374	230 782	164 017		1 307 326
Depreciações acumuladas	(160 319)	(531 237)	(169 943)	(119 257)		-980 757
Valor líquido	129 835	91 137	60 839	44 759	-	326 570
31 de dezembro de 2013						
Adições		22 841	1 452	60 534		84 827
Alienações		(3 040)	(70 829)			(73 869)
Transferências e abates						
Depreciação - exercício	(38 327)	(59 164)	(22 090)	(28 540)		(148 120)
Depreciação - alienações		610	70 192			70 802
Depreciação- transf. e abates						-
Perdas por imparidade do exercício	(81 912)					(81 912)
Valor líquido	9 597	52 385	39 564	76 753	-	178 298
31 de Dezembro de 2013						
Custo de aquisição	290 154	642 175	161 405	224 551	-	1 318 284
Depreciações acumuladas	(198 646)	(589 791)	(121 841)	(147 798)	-	(1 058 075)
Perdas por imparidade acumulada	(81 912)					(81 912)
Valor líquido	9 597	52 384	39 564	76 753	-	178 297

Durante o exercício findo em 30 de junho de 2014 os movimentos registrados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativ o	Outros ativos tangíveis	Total
1 de janeiro de 2014						
Custo de aquisição	290 154	642 175	161 405	224 550		1 318 285
Depreciações acumuladas	(198 646)	(589 791)	(121 841)	(147 798)		-1 058 076
Perdas por imparidade acumulada	b) (81 912)					
Valor líquido	9 597	52 385	39 564	76 753	-	178 299
30 de junho de 2014						
Ativos Fixos em curso					24 635	24 635
Adições	a) 14 312	6 470			251 986	272 768
Alienações			-17 076			(17 076)
Transferências e abates	b) -273 293	-325 744	-4 092	-99 133		(702 262)
Depreciação - exercício	-5 314	-25 706	-2 746	-16 104	-41 994	(91 863)
Depreciação - alienações						-
Depreciação- transf. e abates	b) 190 038	324 342	17 076	98 209		629 666
Perdas por imparidade do exercício	b) 81 912					81 912
Valor líquido	17 252	31 747	32 727	59 725	234 628	376 079
30 de junho de 2014						
Custo de aquisição	31 173	322 900	140 237	125 418	276 621	896 350
Depreciações acumuladas	(13 921)	(291 154)	(107 510)	(65 693)	(41 994)	(520 271)
Perdas por imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	17 252	31 747	32 727	59 725	234 628	376 079

- a) Registrado em outros ativos tangíveis, material afeto para uso próprio em operações internas e operações de troca junto de clientes dentro da garantia de vendas. Reclassificação como ativo não corrente;
- b) Contabilização das transferências e abates, incluindo alienações, de ativos que deixaram de contribuir para gerar benefícios econômicos futuros, decorrente da mudança de instalações efetuada pela empresa no decurso do 1º semestre de 2014. Reversão da imparidade contabilizada em 2013.

Valores de ativos tangíveis com locação financeira

No exercício findo em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 o valor líquido dos ativos fixos tangíveis, adquiridos sob o regime de locação financeira é como segue:

Locações financeiras	30/06/2014	31/12/2013
Valor bruto	183 611	200 688
Depreciações acumuladas	153 570	157 543
	30 042	43 144

Descrição geral dos acordos de locação financeira

- i. Base pela qual é determinada a renda a pagar;
 - Rendas de termos antecipados, todas indexadas à Euribor
- ii. Existência e cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento;
 - Todos os contratos têm opção de valor de compra no final pelo valor residual (2%)
- iii. Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional, e posterior locação.
 - Não existem

Em financiamentos obtidos encontra-se registrada a dívida a pagar às locadoras relativa a contratos de locação financeira (Nota 23).

7 Ativos intangíveis

Durante os exercícios de 2014 e de 2013, os movimentos registrados em rubricas dos ativos intangíveis foram como segue:

	Projetos	Propriedade industrial	Investimentos em curso	Total
A 1 de janeiro de 2013				
Custo de aquisição	4 086 584	22 778	1 669 060	5 778 423
Amortizações acumuladas	(2 408 271)	(22 778)	-	(2 431 049)
Valor líquido	1 678 314	-	1 669 060	3 347 374
Adições	2 009		97 331	99 340
Alienações				
Trabalhos para a própria Empresa			316 495	316 495
Transferências e abates	1 402 725		(1 402 725)	-
Amortizações - exercício	(742 170)			(742 170)
Amortizações - alienações				
Valor líquido	2 340 877	-	680 161	3 021 039
31 de dezembro de 2013				
Custo de aquisição	5 491 318	22 778	680 161	6 194 258
Amortizações acumuladas	(3 150 441)	(22 778)	-	(3 173 219)
Valor líquido	2 340 877	-	680 161	3 021 039

	Projetos	Propriedade industrial	Investimentos em curso	Total
A 1 de janeiro de 2014				
Custo de aquisição	5 491 318	22 778	680 161	6 194 258
Amortizações acumuladas	(3 150 441)	(22 778)	-	(3 173 219)
Valor líquido	2 340 877	-	680 161	3 021 039
Adições	720		55 517	56 238
Alienações				
Trabalhos para a própria Empresa			17 490	17 490
Transferências e abates	498 040		(498 040)	-
Amortizações - exercício	(461 501)			(461 501)
Amortizações - alienações				
Valor líquido	2 378 137	-	255 129	2 633 265
30 de junho de 2014				
Custo de aquisição	5 990 079	22 778	255 129	6 267 985
Amortizações acumuladas	(3 611 942)	(22 778)	-	(3 634 720)
Valor líquido	2 378 137	-	255 129	2 633 266

Durante o exercício corrente foram despendidos cerca 535.229 € pesquisas e desenvolvimento, as quais foram reconhecidas como gasto no exercício em curso, sendo desagregadas de acordo com o quadro abaixo:

	30/06/2014	31/12/2013
Gastos com pessoal afeto	17 490	316 495
Bens e serviços utilizados	56 238	99 340
Depreciações	461 501	742 170
	535 229	1 158 005

8 Participações financeiras – método equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro de 2013 o saldo desta rubrica analisa-se como segue:

		2013						2012	
Sede	Ativo	Capital próprio	Resultado líquido	% de particip.	Resultado apropriado	Valor de balanço		% de particip.	Valor de balanço
Partes de capital em subsidiárias e associadas									
<u>Portuguesas</u>									
Quantific - Instrumentação Científica, Lda	Coimbra	549 673	299 398	11 586	49%	5 677	146 705	49%	141 027
Intellicare-Intelligent Sensing in Healthcare Lda (Nota 22)	Coimbra	1 376 789	282 186	-239 232	30%	-71 770	711 156	30%	505 961
S4i - Solutions 4 Integration, Lda		-	-	-		-	-	60%	12 000
						-66 093	857 861		658 988
<u>Estrangeiras</u>									
ISA-Instrumentation et . Systemes d'Automation SARL	França	-	-	-	60%	-	3 310	60%	3 310
ISA TEC Innovaciones y Soluc.	Espanha	19 263	14 786	2 838	100%	2 838	14 786	100%	6 020
ISA-Sul America Instrumentação e Sistemas de Automação Ltda	Brasil	119 666	49 009	-87 475	99%	-86 599	48 519	95%	-
						-83 762	66 615		9 330
						-149 855	924 476		668 318

A participação na Intellicare inclui prestações suplementares no valor de 895.000€.

As participações nas empresas Processus e ISA Research não são apresentadas uma vez que têm valor nulo e não apresentam qualquer atividade (cessadas em termos fiscais), aguardando-se a confirmação da notificação oficiosa de liquidação automática da empresa por parte da conservatória de registo comercial.

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013. Não houve lugar à aplicação do método da equivalência patrimonial em junho de 2014.

Em 2013 e em 2014 o movimento desta rubrica analisa-se como segue:

	<u>Saldo</u>
1 de janeiro de 2013	668 318
Aumento de capital na ISA Sul America	163 000
Alienação parcial da participação na S4i, Lda	-8 000
Transferência da participação na S4i, Lda (Nota 9)	-4 000
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	-149 855
- Capital próprio (Nota 19)	-94 987
	<u>-244 843</u>
Prestações Suplementares na Intellicare	<u>350 000</u>
31 de dezembro de 2013	<u>924 476</u>
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	0
- Capital próprio (Nota 19)	0
	<u>0</u>
30 de junho de 2014	<u>924 476</u>

O aumento de capital da ISA Sul América de 2013 ocorreu por realização de novas entradas.

Nota: Não foram contabilizadas no presente período, as operações relacionadas com o método de equivalência patrimonial, nomeadamente a apropriação de resultados e a variação de capitais próprios das participadas, por à data não estar disponível tal informação.

9 Participações financeiras – outros métodos

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital detidos em empresas e outras entidades, como segue:

	<u>% detida</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Blueworks - Medical Diagnosis, Lda	15%	13 250	13 250
Coimbra Inovação Parque, EM, SA	1%	9 390	9 390
Itexample, A.C.E.	1,54%	10 000	10 000
WinCentro	-	42 500	42 500
ISA Middle East *	51%	-	32 259
S4i - Solutions 4 Integration, Lda (Nota 8)	20%	4 000	
Luz do Mondego, S.A.	55%	27 498	
ISA - Energy Services, Lda	6,22%	311	
		<u>106 949</u>	<u>107 399</u>
Imparidade acumulada		<u>(80 846)</u>	<u>(74 759)</u>
Total		<u>26 103</u>	<u>32 640</u>

* Em liquidação desde 31/01/2013

**Concessionária do projeto da Iluminação Pública Inteligente de Coimbra

A Blueworks, Medical Diagnosys, Lda, participada criada em finais de 2007 em conjunto com o Centro Cirúrgico de Coimbra e prestigiadas personalidades da comunidade médica e científica, tem por âmbito o desenvolvimento de soluções inovadoras de diagnóstico ocular/oftálmico, algumas das quais já em produção em ambiente clínico e hospitalar.

O Coimbra iParque é uma sociedade municipal que conta na sua estrutura acionista, embora com participações reduzidas, com entidades como a Universidade de Coimbra e diversas empresas tecnológicas da região (nas quais se inclui a ISA), e que tem por objeto a criação de um inovador parque científico e tecnológico em Coimbra. A participação da ISA nesta sociedade tem por principal finalidade retribuir à cidade (distrito) o suporte envolvente ao crescimento da Empresa, concretamente visando uma estratégia de fixação de quadros qualificados e a fixação de empresas no distrito.

O Itexample é um Agrupamento Complementar de Empresas que conta como agrupadas as maiores empresas tecnológicas nacionais, cujo objeto reside na promoção internacional da oferta tecnológica nacional para incrementar as exportações das empresas agrupadas.

A WinCentro é uma Agência de Desenvolvimento Regional que consubstancia uma aposta da Câmara de Comércio e Indústria do Centro e da sua rede associativa na disponibilização de serviços de apoio às Associações e à envolvente empresarial e na mobilização de competências que promovam a criação de valor na região centro.

A CEBC foi reclassificada da rubrica de Participações Financeiras – método de equivalência patrimonial para esta rubrica. A sua participação foi readquirida nos termos contratuais pela Fomentinvest (Nota 8) em 01/04/2013.

Foi decidido encerrar a atividade da ISA Middle East, face à instabilidade política e social existente no Egito, encontrando-se esta em liquidação desde 31 de janeiro de 2013, e tendo sido a participação reclassificada da rubrica de participações financeiras – método de equivalência patrimonial. Decorrente desta situação, foi registada uma imparidade para a totalidade do valor da participação (38.346 euros).

A Luz do Mondego, S.A. é a sociedade que formaliza o consórcio entre a ISA e a MRG que conquistou a concessão do projeto de Iluminação Pública Inteligente no Município de Coimbra, projeto este que aguarda o envio dos elementos contratuais pela entidade adjudicante. Dado que existe um acordo de princípio, com um grupo com larga experiência internacional em concessões semelhantes, para entrada no capital nesta sociedade, a participação na Luz do Mondego foi registada na rubrica de outras participações.

Por seu lado a ISA Energy Services, Lda. é uma empresa que se dedicará à implementação de projetos do tipo ESCO (Energy Services Company), numa primeira fase, em estrita ligação com a carteira de encomendas da ISA

Os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

	Blueworks	Coimbra iParque	Itexample ACE	Wincentro	CEBC	ISA Middle East	141 - Solutions 4 Integration	Luz do Mondego	ISA - Energy Services	Total
1 de janeiro de 2013	13 250	9 390	10 000	42 500	-	-	-	-	-	75 140
Valor de Aquisição	-	-	-	-	10 000	6 087	4 000	311	27 498	47 896
Perdas por imparidade acumulada	-	-	-	-	(10 000)	(6 087)	-	-	-	(16 087)
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2013	13 250	9 390	10 000	42 500	-	-	4 000	311	27 498	106 949
1 de janeiro de 2014	13 250	9 390	10 000	42 500	-	-	4 000	311	27 498	106 949
Valor de Aquisição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30 de junho de 2014	13 250	9 390	10 000	42 500	-	-	4 000	311	27 498	106 949

Atendendo à natureza da participação na WinCentro, ajustou-se em 2011 o valor da mesma em respeito ao normativo contabilístico em vigor.

10 Outros ativos financeiros

A Empresa detém em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, respetivamente 49.870 ações de sociedades pertencentes à Sociedade de Garantia Mútua (SGM), com o valor de um euro cada, adquiridas por requisito da formalização de seis financiamentos no âmbito das linhas PME Invest III, PME Crescimento, InvestQREN e Apoio para Adiantamento de Remessas de Exportação, as quais poderão começar a ser parcialmente alienadas a partir de janeiro de 2015, aquando do reembolso integral da primeira operação.

11 Ativos e passivos por impostos diferidos

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no balanço pelo seu valor bruto.

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos e passivos por impostos diferidos para os exercícios apresentados são como se segue:

Impacto dos movimentos nas rubricas de Impostos diferido	30/06/2014	30/06/2013	31/12/2012
Impacto na demonstração dos resultados (Nota 33)			
Ativos por impostos diferidos	-	-	20 452
Passivos por impostos diferidos		(42 560)	(67 931)
	-	(42 560)	(47 480)
Impactos no capital próprio (Nota 20)			
Ativos por impostos diferidos			
Passivos por impostos diferidos	(43 803)	(44 614)	(94 209)
	(43 803)	(44 614)	(94 209)
Impacto líquido dos impostos diferidos	43 803	2 054	46 729

Principais ativos por impostos diferidos:

- Benefício Fiscal SIFIDE – Sistema de Incentivos de Financiamento I&D
- Desreconhecimento de Ativos DL 159/2009

Ativos por impostos diferidos - Movimentos do ano	Transição para SNC	Benefícios fiscais (SIFIDE)	Total
A 1 de janeiro de 2013	40 864	270 226	311 090
Período findo em 31 de dezembro			
Constituição/reversão por capital próprio	-	-	-
Reversão por resultados	-	-	-
Constituição por resultados	(20 432)	-	(20 432)
Movimento do período	(20 432)	-	(20 432)
A 31 de dezembro de 2013	20 432	270 226	290 658
	Transição para SNC	Benefícios fiscais (SIFIDE)	Total
A 1 de janeiro de 2014	20 432	270 226	290 658
Período findo em 30 de Junho 2014			
Constituição/reversão por capital próprio	(43 803)		
Reversão por resultados			-
Constituição por resultados			-
Movimento do período	(43 803)	-	-
A 30 de Junho de 2014	(23 372)	270 226	290 658

Passivos por impostos diferidos - Movimentos do ano	Subsídios ao investimento (Nota 20)
A 1 de janeiro de 2013	393 446
Período findo em 31 de dezembro	
Constituição/reversão por capital próprio	(41 379)
Reversão por resultados	
Constituição por resultados	
Movimentos do período	(41 379)
A 31 de dezembro de 2013	352 067
	Subsídios ao investimento (Nota 20)
A 1 de janeiro de 2014	352 067
Período findo em 30 de Junho	
Constituição/reversão por capital próprio	(43 803)
Reversão por resultados	
Constituição por resultados	
Movimentos do período	(43 803)
A 30 de Junho de 2014	308 264

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças temporárias à data de balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e também a 30 de junho de 2014, foi de 24,5% (2012: 26,5%).

12 Inventários

O detalhe dos inventários em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é como segue:

	30/06/2014	31/12/2013
Matérias Primas e Subsidiárias	490 343	733 489
Produtos acabados	642 834	1 009 876
Ajustamentos a inventários	-	(173 270)
Total inventários	1 133 177	1 570 096

Em 2014 e em 2013, o custo dos inventários reconhecidos como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas analisa-se como segue:

	30/06/2014	31/12/2013
Saldo inicial	733 489	581 739
Compras	196 526	3 464 461
Transferências e regularizações	(186 935)	(133 684)
Saldo final	(490 343)	(733 489)
Custo das existências vendidas e consumidas	252 738	3 179 026

A variação da produção analisa-se como segue:

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Inventários finais	642 834	1 009 876
Transferências e regularizações	272 271	22 863
Inventários iniciais	<u>(1 009 876)</u>	<u>(950 392)</u>
Variação da produção	<u>(94 772)</u>	<u>82 348</u>

Ajustamentos a inventários:

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
A 1 de janeiro	(173 270)	(152 051)
Aumentos	-	(21 219)
Utilizações	173 270	-
Reduções	-	-
A 30 de junho de 2014 / 31 de dezembro 2013	<u>0</u>	<u>(173 270)</u>

Notas:

- 1) Os ajustamentos / perdas de imparidade em inventários, são criados com base na separação física em termos de armazenagem de material com deficiência e grau diminuto de utilização e/ou reconversão / recuperação (Nota 3.7);
- 2) As transferências regularizações dos inventários de matérias-primas e de produtos acabados, inclui a reclassificação como ativo não corrente de material afeto para uso próprio em operações internas e operações de troca junto de clientes dentro da garantia de vendas. (ver nota 6)

13 Clientes

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	<u>30/06/2014</u>			<u>31/12/2013</u>		
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>
Clientes - Grupo (Nota 35) i)	477 580		477 580	558 857		558 857
Clientes - outros ii)	943 463		943 463	1 564 057		1 564 057
Clientes de cobrança duvidosa	454 774		454 774	454 774		454 774
	<u>1 875 817</u>	<u>-</u>	<u>1 875 817</u>	<u>2 577 687</u>	<u>-</u>	<u>2 577 687</u>
Ajustamento clientes	<u>(454 774)</u>		<u>(454 774)</u>	<u>(454 774)</u>		<u>(454 774)</u>
Total Clientes	<u>1 421 043</u>	<u>-</u>	<u>1 421 043</u>	<u>2 122 914</u>	<u>-</u>	<u>2 122 914</u>

- i) Clientes – grupo: esta rubrica refere-se aos saldos a receber de subsidiárias e associadas por conta dos produtos vendidos e serviços prestados de carácter comercial, no âmbito da sua atividade de exploração normal.
- ii) Clientes – outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes da venda de produtos e de prestação de serviços. Não existiam nesta rubrica saldos não correntes, em que o prazo estipulado de recebimento seja superior aos 12 meses.

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Ajustamento de clientes		
A 1 de Janeiro	454 774	351 606
Aumentos	-	108 861
Utilizações	-	-
Reduções	-	(5 693)
A 31 de dezembro de 2013	<u>454 774</u>	<u>454 774</u>

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

14 Estado e outros entes públicos

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os saldos da rubrica Estado e outros entes públicos apresentam a seguinte decomposição:

	30/06/2014		31/12/2013	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC	18 671	20 972 *	11 471	37 676
Impostos s/ rendimento - IRS	630	25 547	-	58 885
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	50 215		249 319	-
Contribuições p/ segurança social	-	44 160	-	70 566
IVA a recuperar de outros estados	10 576		7 134	-
	80 092	90 679	267 923	167 127

* Saldo credor excesso estimativa de IRC 2013;

Para os períodos apresentados o saldo da conta de IRC tem o seguinte detalhe:

	30/06/2014	31/12/2013
Pagamentos por conta	-	-
Pagamentos Especial por conta	18 671	11 471
Retenções na fonte	630	347
IRC a recuperar		-
Estimativa de IRC (Nota 33)	(20 972)	(38 022)
Total	(1 670)	(26 205)

15 Outras contas a receber

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber, é como segue:

	30/06/2014	31/12/2013
Acréscimos de rendimentos:		
Facturação por emitir	77 291	6 800
Subsídios ao investimento	147 639	241 140
Subsídios à exploração	913 577	1 192 707
Outros devedores	145 963	164 202
	1 284 469	1 604 849

Fundamentalmente nesta rubrica, encontram-se contabilizados os valores dos subsídios por receber (apoios públicos) dos projetos de I&D tendo em vista a criação de tecnologias para serem patenteadas e comercializadas e ainda os projetos decorrentes de participação em regime de consórcio, com o mesmo fim ou apenas para exploração.

Em respeito ao regime do acréscimo, foi acrescida rigorosamente ao período, toda a faturação de vendas e serviços prestados emitida no exercício seguinte, mas cuja entrega / finalização ocorreu no período em análise.

16 Diferimentos

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a ISA tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

Ativo	30/06/2014	31-12-2013
Seguros	4 777	12 997
Rendas	1 785	12 172
Outros serviços	38 078	46 168
Gastos a reconhecer	44 639	71 337

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.

Passivo	30/06/2014	31-12-2013
Faturação antecipada	139 716	112 243
Subsídios à exploração e ao investimento	195 686	343 570
Rendimentos a reconhecer	335 401	455 813

Os rendimentos a reconhecer resultam de:

- Dos contratos negociados com os clientes no âmbito da execução de trabalhos que em respeito ao princípio do acréscimo, foram faturados no ano em causa por aspetos contratuais de carácter financeiro, mas cujo valor ultrapassa o seu grau de execução.
- Dos subsídios ao investimento e de exploração recebidos em caixa, mas cuja imputação em respeito ao princípio do acréscimo ocorrerá nos exercícios seguintes.

17 Capital realizado

Em 30 de junho de 2014, o capital social da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.800.000 ações com o valor nominal de 1 euro cada. Em 31 de dezembro de 2013, o capital social era também representado por 1.800.000 ações com o valor nominal de 1 euro cada.

Durante 2013 foi efetuado um aumento de capital com a emissão de 300.000 novas ações, com um prémio de emissão de 1.200.000€. Em 30 de junho de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, as entidades que participavam no capital da Empresa eram as seguintes:

Entidade	2014		2013	
	nº ações	%	nº ações	%
Fundo Capital Criativo	890 435	49,47%	890 435	49,47%
ISA Capital SGPS, Lda	469 883	26,10%	469 883	26,10%
ALTAR, SGPS, S.A.	342 204	19,01%	342 204	19,01%
NEWES, New Energy Solutions, Lda.	24 458	1,36%	24 458	1,36%
Ações próprias	16 500	0,92%	16 500	0,92%
Outros	56 520	3,14%	56 520	3,14%
	1 800 000	100,00%	1 800 000	100,00%

Ações próprias

Em 30 de junho de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. detinha as seguintes ações em carteira:

2014	Número de ações	Valor nominal	2013	Número de ações	Valor nominal
Ações próprias	16 500	16 500	Ações próprias	16 500	16 500

No âmbito da operação de aumento de capital social no exercício, a empresa diminui a sua carteira de ações próprias conforme quadro anterior.

As ações próprias existentes na carteira foram adquiridas pelo montante de 63.906€.

Prêmios de emissão

Em 30 de junho de 2014, o saldo dos prêmios de emissão totalizava 4.181.188€. Os prêmios de emissão estão sujeitos ao regime das reservas legais.

Resultado por ação

O cálculo do resultado por ação básico, baseia-se no resultado líquido atribuível aos acionistas da ISA e no número ponderado de ações ordinárias em circulação, como segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Resultado líquido do exercício	(910 132)	(1 254 124)
Número médio ponderado de ações	1 800 000	1 500 000
Ações próprias (média)	16 500	16 000
Resultado por ação básico	(0,51)	(0,85)

18 Reservas legais e Outras reservas

As rubricas Reservas legais e Outras reservas registaram os seguintes movimentos durante os exercícios findos em 30 de junho de 2014 e em dezembro de 2013:

	<u>Reservas legais</u>	<u>Outras reservas</u>	<u>Total</u>
1 de janeiro de 2013	154 718	36 311	191 029
Aplicação de resultados			-
Transferências			
31 de dezembro de 2013	<u>154 718</u>	<u>36 311</u>	<u>191 029</u>
Aplicação de resultados	-	-	-
Transferências	-	-	-
30 de junho de 2014	<u>154 718</u>	<u>36 311</u>	<u>191 029</u>

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

19 Ajustamentos em ativos financeiros

Os ajustamentos em ativos financeiros correspondem ao efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial.

Em 2014 e em 2013 os movimentos nesta rubrica foram os seguintes:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
1 de janeiro	(60 325)	34 662
Aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 8)	-	(94 987)
31 de dezembro	<u>(60 325)</u>	<u>(60 325)</u>

Nota: Não aplicado no período o método de equivalência patrimonial (ver nota 8)

20 Outras variações no capital próprio

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos no exercício findo em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

	Subsídios ao investimento		Transição para SNC	Outras variações	Total
	Subsídios	Impostos diferidos			
1 de janeiro de 2013	1 485 751	(394 237)	102 162	(52 694)	1 140 982
Aumentos	361 606	(92 949)	-	-	268 656
Regularização por resultados	(389 418)	-	-	-	(389 418)
Transferência para resultados transitados	58 600	93 071	-	-	151 671
Outras regularizações	(79 531)	42 050	-	-	(37 481)
31 de dezembro de 2013	1 437 008	(352 066)	102 162	(52 694)	1 134 410
Aumentos	55 117	(13 503)	-	-	41 614
Regularização por resultados (Nota 30)	(233 905)	57 305	-	-	(176 600)
Transferência para resultados transitados	-	-	(102 162)	52 694	(49 468)
Outras regularizações *	-	-	-	-	-
30 de junho de 2014	1 258 220	(308 264)	-	-	949 956

Conforme mencionado na Nota 3.16, os subsídios ao investimento são reconhecidos em resultados (Nota 30) na mesma proporção da depreciação dos ativos a que respeitam e os impostos diferidos são reclassificados para resultados transitados (Notas 11 e 21).

O saldo relativo à transição para SNC corresponde ao imposto diferido registrado naquela data e que está a ser reconhecido durante um período de 5 anos (Nota 11).

21 Resultados transitados

O movimento em resultados transitados no exercício de 2014 analisa-se como segue:

	2014
1 de janeiro de 2014	(2 128 878)
Aplicação do resultado de 2013	(1 254 124)
Reclassificação relativa a subsídios	0
Outros*	49 469
30 de junho de 2014	(3 333 533)

Efetuiu-se em 2013, a reexpressão dos resultados pela aplicação da FAQ 13 da CNC – Comissão de Normalização contabilística no que diz respeito aos impostos diferidos.

* * Reclassificação de subcontas de outras variações em C'P na abertura 2014

De acordo com deliberação tomada pelos acionistas na Assembleia Geral de 29 de maio de 2013, o resultado líquido do exercício de 2014 foi aplicado da seguinte maneira:

Resultados transitados	(910 132)
	(910 132)

22 Provisões

A evolução das Provisões em 2013 e 2014 é como segue:

	Contratos onerosos	Garantias a clientes	Total
A 1 de janeiro de 2013	10 874	47 757	58 632
Dotação	42 764	13 951	56 715
Utilização	(15 000)	(3 408)	(18 408)
Reversão	(7 957)	(34 213)	(42 170)
A 31 de dezembro de 2013	30 681	24 087	54 768

	Contratos onerosos	Garantias a clientes	Total
A 1 de janeiro de 2014	30 681	24 087	54 768
Dotação		7 661	7 661
Utilização	(5 000)		(5 000)
Reversão	(25 681)		(25 681)
A 30 de Junho de 2014	-	31 748	31 748

23 Financiamentos obtidos

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o detalhe dos Financiamentos obtidos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, é como segue:

	30/06/2014			31/12/2013		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	2 244 678	1 749 110	3 993 788	1 968 880	2 190 074	4 158 954
Factoring	120 988		120 988	181 216		181 216
IAPMEI	129 707	258 568	388 275	111 806	304 599	416 404
Descobertos bancários	452		452	-		-
	2 495 826	2 007 678	4 503 503	2 261 901	2 494 672	4 756 574
Locações financeiras	7 384	25 845	33 229	14 598	29 066	43 664
	2 503 209	2 033 523	4 536 733	2 276 499	2 523 738	4 800 237

Os empréstimos bancários incluem sete empréstimos de médio e longo prazo, sendo o saldo não corrente em dívida em 30 de junho e 31 de dezembro de 2013, no montante respetivamente de 1.794.110 € e de 2.190.074€.

O montante em dívida em 30 de junho de 2014 detalha-se conforme se segue:

- 1) do primeiro empréstimo será reembolsado até abril de 2015 em 4 prestações trimestrais iguais;
- 3) do segundo será reembolsado em 32 prestações mensais iguais até janeiro de 2017;
- 4) do terceiro empréstimo será reembolsado até maio de 2016 em 10 prestações trimestrais iguais;
- 5) do quarto empréstimo será reembolsado até junho de 2016 em 8 prestações trimestrais iguais;
- 7) do quinto será reembolsado até abril de 2019 em 14 prestações trimestrais iguais;
- 8) do sexto será reembolsado até outubro de 2019 em 18 prestações trimestrais iguais;
- 9) do nono empréstimo, com carência de capital de dois anos e cujo reembolso começará em agosto de 2015, iniciando-se neste mês o reembolso em 16 prestações trimestrais iguais.

Os restantes empréstimos bancários são linhas de crédito de curto prazo, renováveis de forma automática. O “factoring” corresponde a financiamentos obtidos, caucionados por faturas de clientes, que serão reembolsados com os pagamentos efetuados pelos clientes.

O financiamento do IAPMEI, sob a forma de incentivo reembolsável de um projeto de inovação, sem vencimento de juros, foi contratado em 2009, será reembolsado em 6 prestações semestrais, tendo ocorrido a primeira em dezembro de 2013 e a segunda em junho de 2014.

Os empréstimos bancários têm como garantia aval ou carta-conforto prestados pelos acionistas. Todos os empréstimos foram contraídos em euros e vencem juros a taxas variáveis indexadas à Euribor, conforme se segue:

	30/06/2014	31/12/2013
Taxas de juro variáveis		
correntes	6,47%	6,42%
não correntes	5,12%	4,96%
	5,87%	5,76%

Estas taxas, são ponderadas pelos montantes em dívida do financiamento, conforme se enquadrem.

Locações financeiras

Resumo dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação ativos nas datas apresentadas:

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Locações Financeiras - pagamentos mínimos da locação		
Até 1 ano	7 862	15 535
Entre 1 e 5 anos	28 560	32 021
Mais de 5 anos		-
	<u>36 422</u>	<u>47 556</u>
Custos financeiros futuros das locações financeiras	<u>(3 192)</u>	<u>(3 892)</u>
Valor atual do passivo das locações financeiras	<u>33 229</u>	<u>43 664</u>

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
O valor atual do passivo das locações financeiras		
Até 1 ano	7 384	14 598
Entre 1 e 5 anos	25 845	29 066
Mais de 5 anos		
	<u>33 229</u>	<u>43 664</u>

24 Fornecedores

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Fornecedores - Grupo (Nota 35)	139 331	23 600
Fornecedores - Terceiros	<u>673 762</u>	<u>1 711 938</u>
Total saldo fornecedores - correntes	<u>813 094</u>	<u>1 735 537</u>

O saldo a pagar a fornecedores - Grupo decorre de transações de carácter comercial no âmbito da atividade normal da Empresa.

25 Acionistas – Passivo

Em 30 de junho de 2014 não existiam suprimentos aportados pelos acionistas.

26 Outras contas a pagar

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Fornecedores investimentos		
Fornecedores gerais	80 130	31 987
Outros credores		
Credores diversos	66 010	55 101
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações ao pessoal	399 336	340 270
Juros de financiamentos	20 721	19 320
Outros	<u>49 684</u>	<u>82 751</u>
Outras contas a pagar	<u>615 880</u>	<u>529 428</u>

Os fornecedores de investimentos referem-se maioritariamente aos valores faturados pela aquisição de equipamentos e materiais incorporados nos ativos em curso.

As remunerações ao pessoal incluem essencialmente as férias e o subsídio de férias a pagar em 2014, mas referentes a 2013 em respeito do regime do acréscimo.

27 Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Vendas de Produtos		
Mercado interno	117 988	66 226
Mercado Comunitário e Externo	355 474	344 119
Sub-total	473 461	410 345
Prestação de Serviços		
Mercado interno		
Instalação/Manutenção e Telemetria	594 210	564 081
Mercado Comunitário e Externo		
Instalação/Manutenção e Telemetria	386 155	370 891
Serviços de Telemetria		1 228 246
Sub-total	980 365	2 163 218
Vendas e prestações de serviços	1 453 826	2 573 563

28 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

		<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Trabalhos especializados	i)	264 362	272 353
Subcontratos	ii)	197 759	146 261
Deslocações e estadas		103 784	203 417
Honorários		35 096	107 102
Comunicações		60 257	106 344
Rendas	iii)	91 859	117 176
Seguros		10 682	16 286
Conservação e reparação		2 338	9 720
Publicidade		20 176	30 896
Outros		59 978	70 896
Fornecimentos e serviços externos		846 290	1 080 452

i) Trabalhos especializados: valores pagos pela ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. por serviços de desenvolvimento de software e informáticos, trabalhos de consultoria de estratégia, financeira, de recursos humanos, comercial e marketing e de consultoria em I&D – design e desenvolvimento industrial, avenças de serviços de revisão de contas, de auditoria e de contabilidade e tratamento fiscal, entre outros;

ii) Subcontratos: refere-se a trabalhos contratados a empresas de instalação e manutenção dos produtos e serviços executados pela Empresa;

iii) Rendas: referem-se a arrendamento de espaço /cedência de utilização de espaço e aluguer de viaturas.

29 Gastos com pessoal

Os Gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios semestrais de 2014 e de 2013, foram como segue:

	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Remunerações		
Orgãos sociais	101 183	68 974
Pessoal	822 348	967 179
	<u>923 531</u>	<u>1 036 152</u>
Outros gastos com pessoal		
Encargos sobre remunerações	215 529	226 318
Outros	43 646	189 237
	<u>259 175</u>	<u>415 556</u>
Gastos com o pessoal	<u>1 182 706</u>	<u>1 451 708</u>

O número médio de empregados da ISA durante o 1º semestre de 2014 foi de 94 (em 2013 foi de 108) e em 30 de junho, tinha ao serviço 90 trabalhadores. Ocorreram 4 entradas e 11 saídas até 30 de Junho.

30 Outros rendimentos e ganhos

O detalhe da rubrica de Outros rendimentos e ganhos é apresentado como segue:

Outros rendimentos	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Imputação de subsídios ao investimento	233 903	170 238
Ganhos na venda activos tangíveis	-	-
Outros	14 490	7 863
	<u>248 393</u>	<u>178 101</u>

A imputação de subsídios ao investimento corresponde ao rendimento reconhecido pela amortização dos subsídios ao investimento não reembolsáveis reconhecidos no capital próprio (Nota 20) e inerentes, essencialmente, aos ativos intangíveis em projetos de desenvolvimento (Notas 3.3 e 3.16).

31 Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de Outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

Detalhe de outros gastos	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Comissões bancárias e similares	5 662	12 947
Impostos	10 192	24 260
Quotizações	11 861	15 160
Quebras de inventários	25 300	-
Donativos	-	1 120
Alienações activos tangíveis	-	-
Diferenças cambiais desfavoráveis	828	691
Outros	6 091	13 317
	<u>59 934</u>	<u>67 496</u>

Em 2013 o valor das “Comissões bancárias e similares” está incluído na rubrica “Outros”.

32 Juros e gastos e rendimentos similares

O detalhe dos juros e gastos e rendimentos similares dos exercícios de 2014 e 2013 é como segue:

	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Juros e gastos similares		
Juros pagos	111 444	78 604
Outros juros e gastos inerentes	24 803	50 762
	<u>136 247</u>	<u>129 366</u>
Juros e rendimentos similares		
Juros obtidos	2 520	1 099
Outros		
	<u>2 520</u>	<u>1 099</u>

33 Resultado fiscal e seu impacto no imposto do exercício

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando ocorram prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A taxa de imposto aplicável para os exercícios findos em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 foi de 23%. Adicionalmente, aplica-se a derrama estadual que corresponde a uma taxa de 3% sobre o lucro tributável que exceda 1,5 milhões de euros e 5% sobre o que excede 7,5 milhões de euros.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado. Todas estas taxas, face ao prejuízo fiscal estimado de 2013, no montante de 1.201.992€, são agravadas nos termos da lei.

A Administração da ISA entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Imposto s/ rendimento corrente		
- Estimativas de IRC (Nota 14)	20 972	38 022
- Acerto de estimativa		
	<u>20 972</u>	<u>38 022</u>
Imposto s/ rendimento diferido (Nota 11)		<u>20 432</u>
Imposto sobre o rendimento	<u>20 972</u>	<u>58 455</u>

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	2014	2013
Resultado consolidado antes de Imposto	(889 160)	(1 195 669)
Taxa nominal de Imposto	23,0%	25,0%
	(204 507)	(298 917)
Diferenças permanentes:		
Custos não dedutíveis	-	41 506
Rendimentos não tributáveis	-	-
PEC não recuperáveis	-	-
Tributação autónoma	20 972	38 022
Efeito da transição para SNC	-	20 433
Prejuízos fiscais reportáveis (imposto diferido não registado)	204 507	257 411
Imposto s/ rendimento	20 972	58 455
Taxa efetiva de imposto	N/A	N/A

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2014	2013
Taxa de imposto	23,00%	25,00%
Derrama	0,00%	0,00%
	23,00%	25,00%

Os prejuízos fiscais, passíveis de dedução a lucros fiscais futuros são como segue:

Ano a que respeita o prejuízo fiscal	Euros	Ano limite para dedução
2012	1 758 856	2017
2013	1 201 992	2018

34 Compromissos e garantias

Compromissos com locações operacionais

O resumo das rendas vincendas relacionadas com os contratos de locação operacional e outras rendas, em vigor à data de 30 de junho de 2014, é como se segue:

Rendas vincendas	< 1ano	1 - 5 anos	> 5 anos
AO-Viatura94-LJ-57	9 612	-	-
AO-Viatura94-MN-66	1 813	-	-
AO-Viatura94-MN-51	1 813	-	-
AO-Viatura 58-MZ-14	6 107	5 598	-
AO-Viatura 17-NC-59	7 012	-	-
AO-Impressoras	1 234	-	-
AO-Viatura 60-OC-03	6 417	2 139	-
AO-Viatura 16-OB-79	6 417	2 139	-
Serviço aceleração TecBIS	57 600	187 200	-
	98 026	197 076	-

Compromissos com garantias bancárias

A ISA tem, em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, as seguintes garantias bancárias prestadas:

	Objecto	Início	2014	2013	Banco Emitente
Câmara Municipal S.João da Madeira	Bom Fornecimento Obra	18/11/1998	4 483	4 483	Millennium BCP
Câmara Municipal Manteigas	Bom Fornecimento Obra	22/09/1999	3 297	3 297	Millennium BCP
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	09/07/2008	6 218	6 218	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA CamaraGama - 2008/1607	17/04/2009	101 826	101 826	Millennium BCP
Universidade de Aveiro	Bom Fornecimento Obra	27/08/2009	34 391	34 391	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA MeasureWatt - 2009/7844	29/04/2010	-	234 792	Millennium BCP
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	18/10/2010	-	16 358	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smart@home - 2009/7904	28/04/2011	117 191	117 191	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA IBB - 16653	28/04/2011	51 795	51 795	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - Ecoplanner 2011/13085	28/04/2011	81 329	81 329	Banco Espírito Santo
CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A.	Bom Fornecimento Obra	30/11/2011	9 307	9 307	Caixa Geral de Depósitos
ANA - AEROPORTOS PORTUGAL SA	Bom Fornecimento Obra	21/12/2011	29 000	29 000	CE Montepio Geral
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - 2012/21634	05/03/2012	30 000	55 687	Banco Popular
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smeter - 2012/21588	05/03/2012	-	75 000	Banco Popular
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	29/08/2012	4 686	4 686	Banco Popular
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - Hometech 2012/23218	05/11/2012	75 000	85 470	Banco Espírito Santo
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	05/11/2012	-	18 014	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - IP@Smart 2012/24862	06/11/2012	132 825	132 825	Banco Espírito Santo
AgdA - ÁGUAS PUBLICAS DO ALENTEJO	Bom Fornecimento Obra	08/11/2012	4 049	4 049	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - GlobalHighTech	07/10/2013	115 369	115 369	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - MicroRede	16/10/2013	58 256	58 256	Banco Espírito Santo
Águas do Mondego, S.A.	Bom Fornecimento Obra	24/10/2013	3 027	3 027	Banco Espírito Santo
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	02/12/2013	5 233	5 233	Millennium BCP
Lisboa E-Nova - Agência Mun. Energia e Amb. Lisboa	Bom Fornecimento Obra	23/06/2014	15 900	-	Banco Santander
			883 183	1 247 604	

Merece realce, pelo peso relativo e tipo de responsabilidade em causa, as garantias prestadas ao IAPMEI, decorrentes dos contratos de incentivos ao investimento em I&D, que estão em curso.

35 Partes relacionadas

35.1 Remuneração do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., foi considerado de acordo com a NCRF 5 como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Empresa. Durante o exercício findo em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da ISA, foram as seguintes:

	30/06/2014	30/06/2013
Remunerações	118 212	68 974
Benefícios curto-prazo	-	-
Benefícios pós-emprego	-	-
Pagamentos baseados em ações	-	-
	118 212	68 974

35.2 Transações entre partes relacionadas

(a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Acionistas:

FUNDO DE CAPITAL DE RISCO - CAPITAL CRIATIVO I

ISA CAPITAL, SGPS, LDA

Subsidiárias:

ISA Sul América, Ltda (Brasil)

ISA - Instrumentation et Systèmes d'Automation (França)

ISA TEC, SL (Espanha)

Associadas:

Intellicare – Intelligent Sensing in Healthcare, Lda;

Quantific – Instrumentação Científica, Lda;

Participadas:

Blueworks – Medical Diagnosys, Lda

S4i – Security 4 integration, Lda.

Luz do Mondego, S.A.

ISA Energy Services, Lda

Outras Entidades:

Capital Criativo Corporate, Lda

(b) Transações e saldos pendentes

Durante os exercícios de 2014 e de 2013, a ISA efetuou as seguintes transações com partes relacionadas:

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Vendas de produtos		
ISA - TEC (ES)	-	902
Intellicare, Lda;	-	20 935
Quantific, Lda	-	40 528
ISA Energy Services, LDA	-	26 873
S4i - Sol 4 Integration, Lda	-	3 252
	<u>-</u>	<u>92 489</u>
Serviços prestados		
Intellicare, Lda;	1 052	-
Quantific, Lda	222	2 298
Luz do Mondego, S.A.	-	165 000
Blueworks, Lda	-	6 000
	<u>1 274</u>	<u>173 298</u>
	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Compra de produtos		
Quantific, Lda	3 980	2 860
	<u>3 980</u>	<u>2 860</u>
Compras de serviços		
ISA - Inst Syst Aut (FR)	42 000	84 000
ISA - TEC (ES)	-	60 988
Intellicare, Lda;	-	57 675
Quantific, Lda	-	6 600
S4i - Sol 4 Integration, Lda	627	6 931
ISA CAPITAL SGPS, LDA	-	36 720
ISMART Ventures, Lda	30 360	-
Capital Criativo Corporate	93 760	74 658
	<u>166 747</u>	<u>327 571</u>

No final dos exercícios de 2014 e de 2013, os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas são como segue:

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Cientes		
ISA Sul América (BR)	62 529	62 529
ISA - Inst Syst Aut (FR)	32 052	32 052
ISA Research - Unip, Lda		1 109
Intellicare, Lda	116 880	151 539
Quantific, Lda	52 934	60 199
S4i - Sol 4 Integration, Lda	14 053	14 053
Luz do Mondego	165 550	203 829
ISA Energy Services, LDA	33 582	33 547
	<u>477 579</u>	<u>558 857</u>
Empréstimos concedidos		
Intellicare, Lda	843 000	747 300
ISA Sul América (BR)	144 911	144 911
Quantific, Lda	24 000	24 000
Blueworks, Lda	93 000	93 000
S4i - Sol 4 Integration, Lda	27 599	8 000
ISA - TEC (ES)	4 000	4 000
	<u>1 136 510</u>	<u>1 021 211</u>
Outras contas a pagar		
Luz do Mondego, S.A.*	19 249	19 249
	<u>19 249</u>	<u>19 249</u>

* Realização diferida de 70% do capital social da participada

Os empréstimos concedidos a subsidiárias, associadas e a participadas, não têm prazo de reembolso definido e não vencem juros, com exceção de um empréstimo de 160.000€ contratualizado com a ISA Sul América Ltda (Brasil), que tem previsto o seu reembolso em quatro prestações semestrais iguais iniciadas em maio de 2013, vencendo juros a uma taxa nominal de 8,5%.

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Fornecedores		
Intellicare, Lda;	88	50
Quantific, Lda	-	230
S4i - Sol 4 Integration, Lda	488	488
ISA - Inst Syst Aut (FR)	(10 000) *	-
ISA CAPITAL SGPS, LDA	-	7 528
Capital Criativo Corporate	101 413	15 305
ISMART Ventures, Lda	37 343	-
ISA - TEC (ES)	• (5 000)	-
ISA Middle East	-	-
	<u>124 331</u>	<u>23 600</u>



Gartner. 2012
CoolVendor

Gartner study cool vendors only vendor, product or service registered in its research publications, and study cool vendors technology used to select only those vendors with the highest ratings. Gartner research publications cannot be used as evidence of Gartner's research capabilities and should not be presented as statements of fact. Gartner disclaims all warranties, expressed or implied, with respect to this research, including any warranties of non-infringement or fitness for a particular purpose.
Gartner, Inc., Cool Vendors in Brazil (Oil Refineries), 2012, Boston: Gartner, Inc., November 2012. Reference ID: 2012-04-15-11012